**A importância do voto – Modo de fala: alegre.**

Você sabia que o voto não é apenas um direito, mas principalmente é um manifesto?

Veja o que diz o dicionário do Google: Voto: “**modo de manifestar a vontade ou opinião** num ato eleitoral ou numa assembleia”

Ora, quando você vota, você está se manifestando, você está dando a sua opinião, você está protestando. Só que, deste jeito, é um protesto que você realmente tem resultado e pode mudar o que você quer que seja mudado.

Pense nisto: seu maior protesto é o seu voto!

Regularize seu título até o dia 04 de maio e fique apto a protestar.

**A importância do voto – Modo de fala: pesado.**

No Brasil nós tivemos escravidão. Era uma escravidão permitida e protegida pela lei. Um dia nós pudemos “votar”. “Votamos” durante a Colônia; “votamos” durante o Império. Mas apenas alguns homens podiam votar: homens que tinham certo nível de renda. Depois, com a República, os demais homens, mas não as mulheres.

As mulheres só puderam votar a partir de 32, quando houve reforma no Código Eleitoral. Daí logo tivemos períodos ditatoriais... De 37 a 45, de 64 a 85... E isso diminuiu a participação política do cidadão. Só em 88 ele retomou o poder de voto. De lá para cá, tivemos 2 impeachment em 7 presidentes... E você ainda quer abrir mão do seu voto, que tanta gente lutou para te dar esse direito, essa liberdade? Você ainda quer votar de qualquer jeito?

Seja inteligente, vote... e consciente!

**A importância do voto – Modo de fala: “descolado”.**

Em quem você vota decide quem faz a regra do jogo.

Decide quem irá definir quais as prioridades do Estado.

Em quem você vota, decide se vai ter obra perto da sua casa, se terá luz, água, uma quadra de futebol, se terá mais policiais e professores, médicos...

Em quem você vota, decide até sobre a taxa de juros dos bancos, dos produtos importados... Da gasolina.

Em quem você vota, decide se você terá mais 4 anos da sua vida com o que reclamar ou... Sem ter do que reclamar.

**A importância do voto – Texto completo**

A obrigatoriedade do voto no Brasil se contrapõe à formação cultural que o brasileiro acabou obtendo ao passar por diversos momentos políticos contraditórios. Embora nos últimos anos tenha se acendido para discussões sobre política, grande parte da população ainda apresenta resistência ao tema da discussão e ao exercício da participação no processo eleitoral, muitas vezes apresentando um discurso de desânimo como justificativa para esta postura.

Ocorre que, quase como uma crendice popular, parte da população espera que, por abrir mão de votar, as coisas mudem para melhor, seja na qualidade dos candidatos, seja na postura dos eleitos, não sabendo esta que, pela ausência de sua participação no processo eleitoral, justamente o oposto ocorrerá: a perpetuação dos maus gestores, dos mau-caráter, dos mal-intencionados após sua eventual tomada de poder.

Esse desconhecimento das normas do jogo se dá por dois principais fatores: má formação acadêmica e inconstância no processo político, isto é, da mesma forma que o povo não recebe instrução adequada sobre, a frequente mudança no processo eletivo para benefício de alguns, complica o processo e confunde o eleitor. Basta lembrar que o poder de uma autoridade política não emana do parlamentar em si, mas do povo que o legitima como tal autoridade, muito embora o hábito estabelecido no Brasil pareça querer ilustrar o contrário.

Pelo voto, mais do que dizer “quem manda” e “quem não manda” ou “quem está certo” e “quem não está certo”, define-se quem fará a condução da nação, qual ideologia deve prosperar e ser ensinada aos demais e qual deve ser rejeitada; pelo voto se define se haverá obra, onde será, com qual finalidade e em qual prazo; pelo voto se define o que será criminalizado, descriminalizado ou mantido como está; pelo voto se define se a regra eleitoral será simples ou complicada, se o voto será secreto ou público, obrigatório ou facultativo; pelo voto se define se o cidadão terá direito a praticar sua fé ou mesmo se lhe será permitido ter alguma fé; pelo voto se define se haverá incentivo ou resistência ao empreendedorismo, a livre iniciativa ou mesmo a garantia de emprego; pelo voto se define se haverá casamento, liberdade para escolha do cônjuge, necessidade de consentimento ou restrição de idade para relações.

O direito a votar é algo natural ao ser consciente que vive em sociedade e sequer lhe seria cogitado abrir mão arbitrariamente de definir sobre seu próprio futuro, se antes não lhe fosse roubado o direito de pensar e a responsabilidade de agir, principalmente quando se fala de um povo com características “tão brasileiras” quanto o próprio brasileiro e sua história de amor e luta por esta causa. Desprezar o voto, é desprezar sua história, seus antepassados e memórias, é desonrar a si próprio como um ser pensante. Votar é ser livre, é ser inteligente, é coisa séria. Por isso votar tem sido tão dificultado e desmotivado a cada geração.